

# Nova Jerusalém: um bairro com problemas em todos os setores

Nova Jerusalém é um bairro que surgiu do prolongamento de Campo Grande, no município de Cariacica. Apesar do desenvolvimento da região, o bairro ainda não conta com sua linha de coletivos e o povo do lugar tem que se deslocar até Campo Grande para conseguir ônibus.

Mas não é apenas isto que falta em Nova Jerusalém: a maioria das ruas não é iluminada; a pracinha não é cuidada (não tem uma única árvore); falta posto policial; o lixo se acumula durante meses seguidos. E tem mais: a água é comercializada fora do esquema Cesan.

Mas a população de Nova Jerusalém está se movimentando. E os primeiros resultados já começaram a surgir. A primeira fase da luta será para conseguir uma linha de coletivos que atenda ao bairro. E diz um morador: "Quem dera que não fosse a Viação Planeta a vir para cá".

Tudo começou há aproximadamente dez anos. Campo Grande, o bairro sede, foi crescendo. E aí surgiram vários bairros próximos. Um deles foi Nova Jerusalém. E uma das primeiras famílias a se estabelecer foi a Cesconetto.

Maria Cesconetto e Vitorino Cesconetto falaram dos problemas que o bairro enfrenta. "Não é preciso que uma linha nova seja criada. O que a gente tá querendo é que a linha Cruzeiro do Sul ou a Vila Capixaba passe por aqui ao invés de passar por Campo Grande".

E eles prosseguem: "A linha do bairro Cruzeiro do Sul faz o itinerário de Campo Grande. Se os ônibus passassem por aqui, iriam atender a gente. Não precisa nem criar uma linha nova. Basta mudar a rota das que existem".

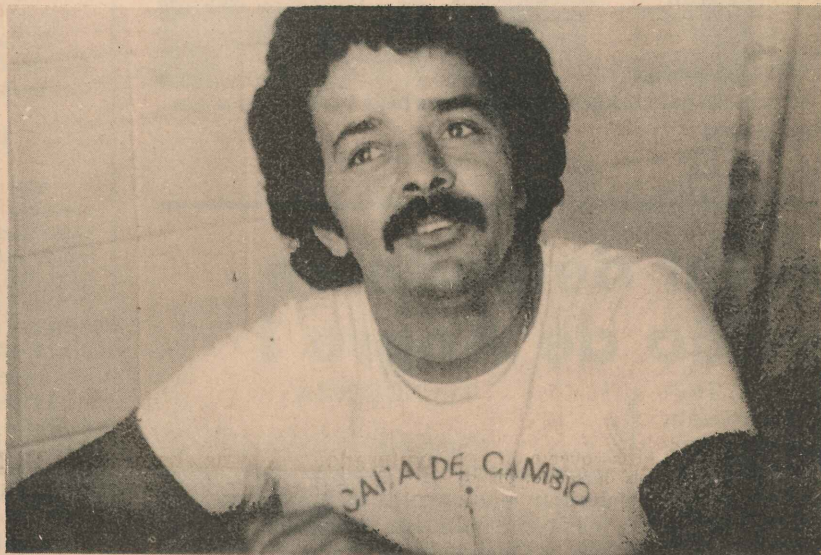
A primeira medida concreta, adotada pelos moradores de Nova Jerusalém foi a elaboração de um abaixo-assinado. Conseguiram-se aproximadamente 450 assinaturas, de uma população estimada por uns em até quatro mil habitantes. O documento será enviado ao Departamento Estadual de Trânsito — Detran — devendo entrar no serviço de protocolo do órgão amanhã ou depois, como afirmaram Maria e Vitorino Cesconetto. E eles pedirão resposta urgente. Temos muita pressa e os problemas são grandes", diz Vitorino.

Maria e Vitorino Cesconetto moram na avenida Central de Nova Jerusalém, que recebeu o nome do bairro. E é calçada. Um fato raro no bairro, onde as pequenas vias denominadas ruas que dão acesso aos morros da região não têm um centímetro de calçamento. E como dizem os moradores: "Só se a gente gritar muito para eles atenderem os nossos pedidos".

Maria, bastante propensa a



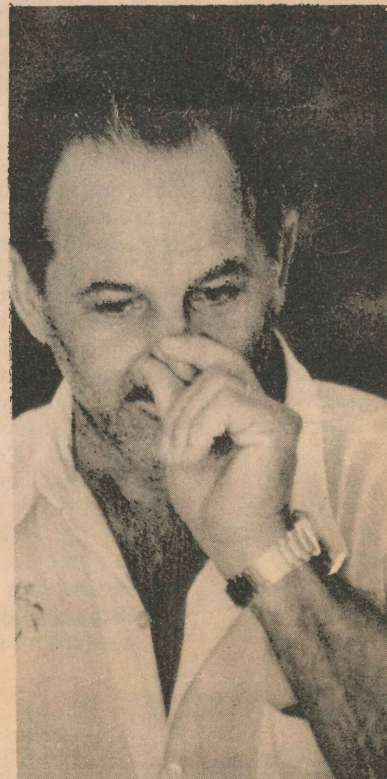
A praça de Nova Jerusalém não tem luz nem árvores



Wilton Fernandes, comerciante, quer mais ônibus



Dalva Magri reclama da falta d'água



Vitorino: agindo na comunidade

mora em Nova Jerusalém, precisa andar mais de um quilômetro até chegar em casa. Queremos um ônibus que atenda ao nosso bairro".

"Por Nova Jerusalém não deve passar os membros do Comando Sanitário da Secretaria de Saúde", arrisca.

Maria, bastante propensa a dramatizar, tem uma reclamação, além da falta de ônibus, que quer resolver a qualquer custo: "A gente tem pouco policiamento e precisava de um hospital-maternidade. Quando precisamos temos que ir até ao INPS — referindo-se ao Posto do São Lucas, do Inamps — e lá tem muita gente. O povo se mata lá dentro".

Existe apenas uma promessa do prefeito Aldo Alves Prudêncio de que ela seria iniciada no começo do segundo semestre deste ano. E Maria Cesconetto reclama que, por não ter onde realizar partos, a situação torna-se difícil. Ela é mãe de oito filhos. Mas o que a população de Nova Jerusalém reclama, é a instalação imediata de um posto médico, para exames ambulatoriais e um posto odontológico.

Para José Wilton Fernandes, comerciante, residente na avenida Jerusalém, número 46, "o movimento aqui é muito grande e a gente deve ter aproximadamente quatro mil moradores. O ônibus de Cruzeiro do Sul passa por aqui e vai para a cidade. Mas acontece que na volta ele só atende aos moradores que ficam na avenida Expedito Garcia. A gente, que

bairro".

E ele apontou outros problemas: "Nosso lixo só é recolhido pelas mulheres — garis — da Prefeitura. Mas ele é amontoado perto da Pracinha. Por causa disto o cheiro é insuportável. E temos muita poeira". A pracinha local, segundo Dalva Maria Magri, doméstica, é chamada Luiz Buaziz. Ela diz: "Não tem uma árvore na praça. A Prefeitura construiu e deixou pra lá. Mesmo as árvores que o pessoal plantou a meninada arrancou".

Ela afirma que os morros da região não dispõem de drenagem e de rede de esgoto. E para confirmar o abandono do bairro, diz: "Nem mesmo na época das eleições os políticos passam por aqui. Para pegar ônibus, a gente tem de ir até o asfalto, coisa que não é fácil, porque temos crianças pequenas".

Foi a própria comunidade de Nova Jerusalém que criou sua escola. Uma "escolinha" como dizem Dalva Magri e Neuza Rodrigues Bertuani. "A escolinha é da Prefeitura de Cariacica. Mas o barraquinho é da comunidade. As vezes tem até missa lá". E Neuza faz suas reclamações. Preocupa-se principalmente com a limpeza

Mas é com relação à água distribuída a população de Nova Jerusalém que acontece uma coisa diferente: "A Cesan exige, para entrar aqui, um grande número de consumidores. Seria bom que viesse para cá solucionando parte de nossos problemas", dizem Dalva Magri e Neuza Rodrigues.

Os donos do loteamento que deu origem ao bairro montaram empresa própria de distribuição de água. Capitaneados por Silva Alvarenga Martins, como dizem várias moradoras de Nova Jerusalém, entre elas Dalva Magri e Neuza Rodrigues. "Eles são da imobiliária e exigem que a gente pague uma taxa mínima de Cr\$ 50 cruzeiros se o consumo é de 15 mil litros por mês. Por cada mil litros que a gente consome a mais, pagamos mais Cr\$ 10 cruzeiros. Só que no meu caso não chego a consumir a taxa mínima e tenho de pagar Cr\$ 50,00", disse Neuza.

Mas, além da falta de áreas recreação para as crianças, as moradoras denunciam a falta de iluminação. "As moças que vêm da escola, às 10 da noite, têm que ter alguém esperando-as. Se não a gente não sabe o que vai acontecer porque não existe iluminação nenhuma.